

Peter Beard O rei da selva



As melhores modelos, confrontadas com os riscos da selva. Eis o desafio que levou o fotógrafo Peter Beard ao Botswana. Um lugar familiar

LUCAS ARRAUT

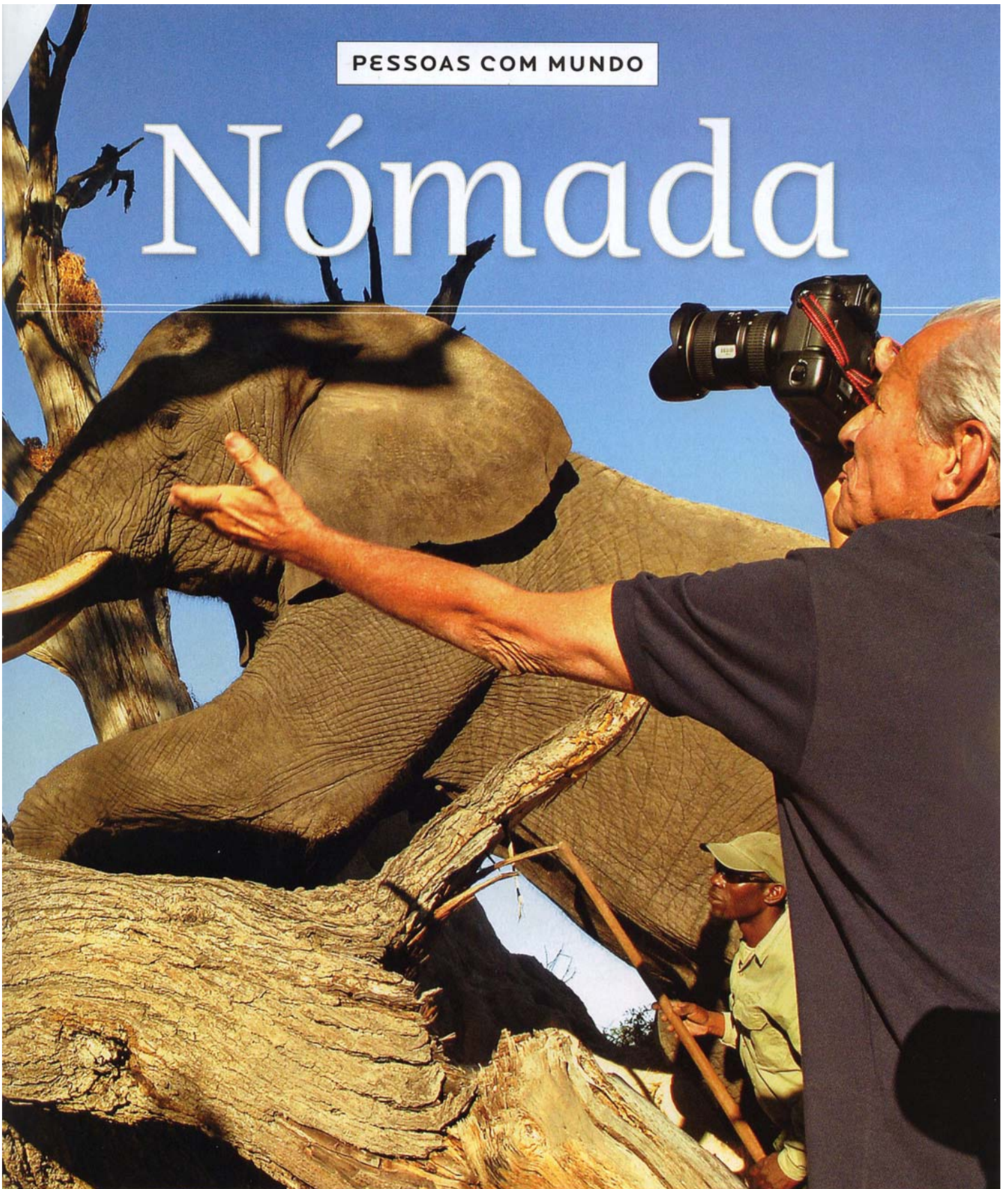
SEGUNDO A WIKIPEDIA, esta é uma extensa região aluvionar africana, indevidamente denominada e conhecida em todo o mundo como o delta do Okavango. De acordo com o guia, encontramos no local mais belo do mundo.

Neste enclave do Botswana mais selvagem está Abu Camp, um abrigo de safari de 2 352 dólares por noite, apenas acessível por avioneta e que é dirigido pelo reputado domador de elefantes Randall Jay Moore. Foi aqui que

a marca italiana de pneus Pirelli montou uma luxuosa comuna hippy para fotografar a edição de 2009 do seu famoso calendário. O contratado para o serviço foi o lendário Peter Beard. «Meta-de Tarzan, metade lord Byron»,

PESSOAS COM MUNDO

Nómada



dizem as bíblias pop. Famoso pelos diários-colagem das suas violentas vivências africanas; pela sua amizade com Picasso, Bacon, Dalí, Marilyn ou Mick Jagger; por descobrir a supermodelo Iman, e por tantas e tantas noites a fechar

o Studio 54. Pura aristocracia norte-americana, digamos.

Aos 70 anos, Beard conserva o esplendor de explorador antiquado dos seus primeiros auto-retratos. Ostenta uma pele reluzente e morena, e uns pés grandes e feios

como os de um hobbit (o que de longe pareciam plataformas, de perto são apenas uns senhores calos e cicatrizes). É inevitável fixarmo-nos na cicatriz na parte interior da sua coxa, visível entre as pregas do pano que ata à cintura,

recordação de um paquiderme que o obsequiou com uma fractura da pélvis em cinco sítios e que lhe torna o andar gracioso. Mas quem tem toda uma vida dedicada a fotografar estes animais, seria incapaz de lhes guardar rancor.

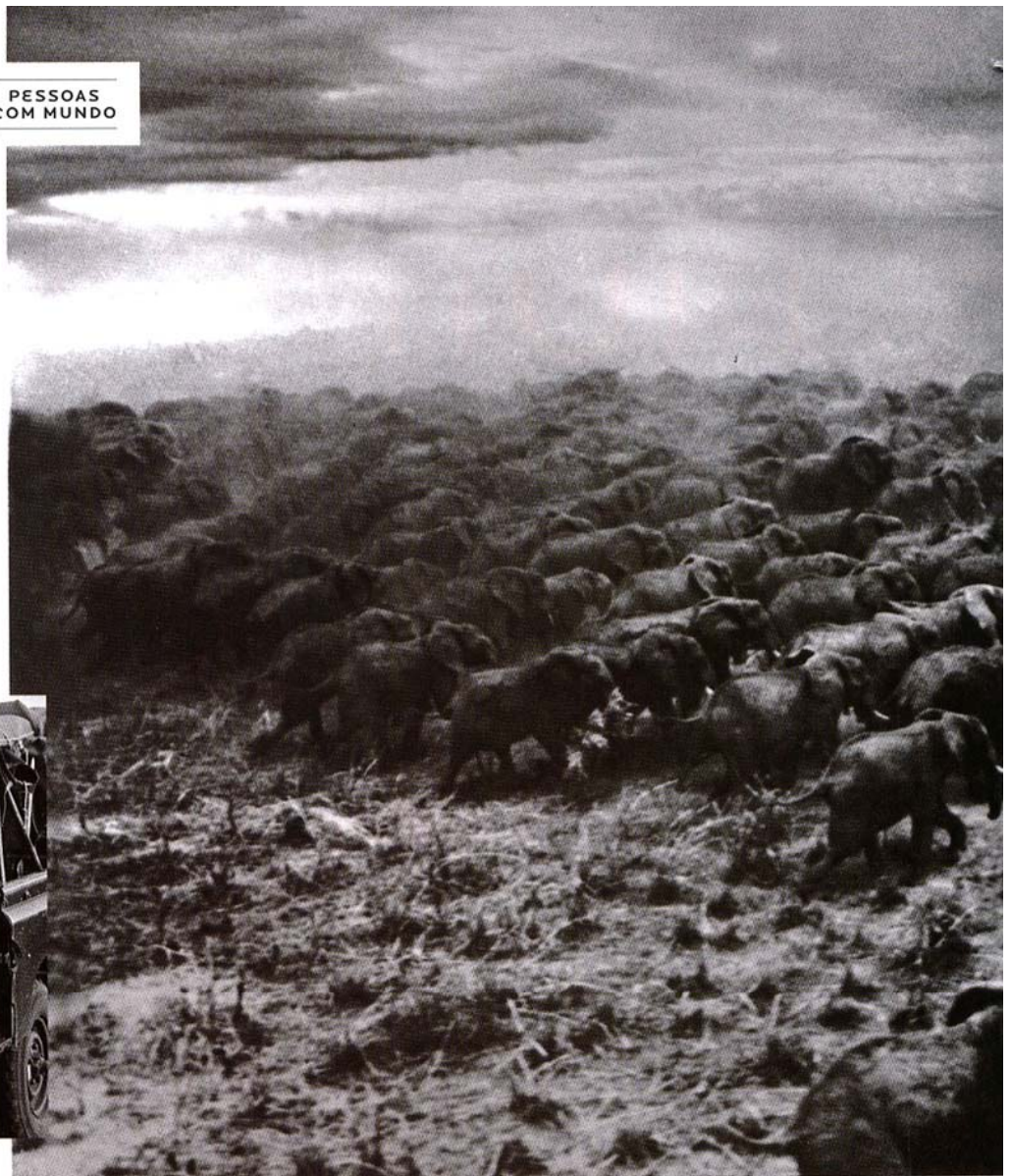
Nómada

PESSOAS
COM MUNDO

DENÚNCIA

Livro histórico

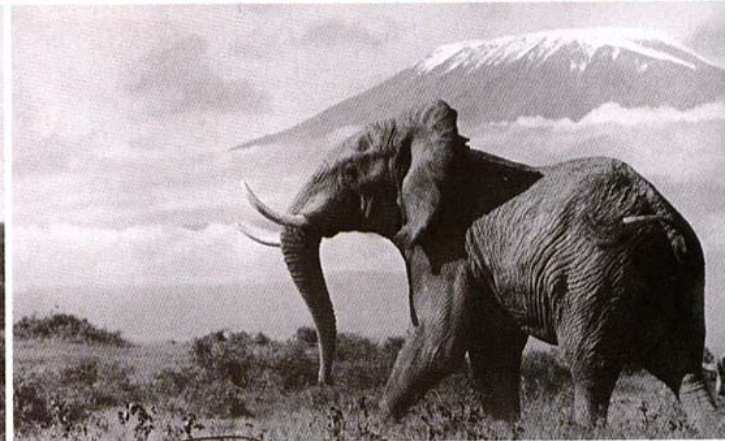
Publicado pela primeira vez em 1965, *The End of the Game* (O fim do jogo) tornou-se na obra mais emblemática e célebre de Peter Beard: uma violenta, mas íntima, denúncia sobre a iminente extinção do elefante. As suas imagens, poderosas (e que ilustram estas páginas), mostravam a beleza do continente africano, mas também o seu declínio. O livro foi agora reeditado pela editora Taschen, com prefácio de Paul Theroux.



LIVRO



The End of the Game
Taschen, 2008



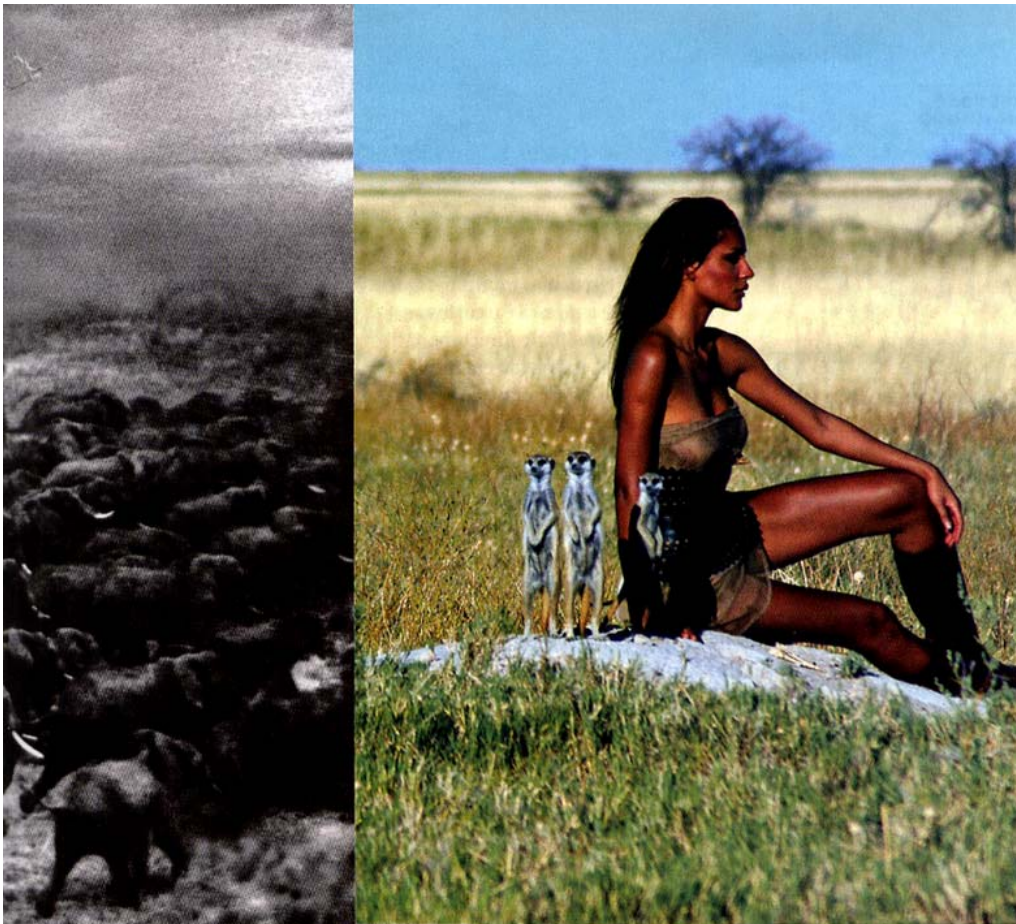
«Admiro os elefantes. Eu merecia: coube-me a mim pagar por tudo o que os seres humanos lhes têm feito», diz, a sério ou a brincar, enquanto retira um cigarro de um pacote qualquer. «É a minha marca favorita: cigarros de outras pessoas», ri, e desaparece em bicos dos pés à procura de lume

entre a equipa Pirelli. Volta, agora mais taciturno: «Era suposto não ter que falar (à imprensa) disto». Pensa meio segundo. «A Kate [Moss] sofreu a morte de um amigo muito querido há um par de dias, e por isso cancelou à última hora.» No regresso, os tablóides britânicos confirmaram:

o músico Tarka Cordell, filho do mítico produtor Denny Cordell e ex-noivo da modelo, tinha-se suicidado, aos 40 anos. «Gostamos muito da Kate, mas temos outras raparigas fantásticas», consola-se o fotógrafo.

Como não! Este é o calendário Pirelli. O mais prestigiado do

mundo, montra das belezas mais cotadas nos locais mais exclusivos e numa luxuosa edição limitada para um muito reduzido *mailing* de clientes e VIPs. Não tem nada que ver com o catálogo de raparigas das oficinas e postos de gasolina do início, de há já 44 anos. Restar dizer que aqui as datas e os meses



Peter Beard em acção com as modelos que vão ilustrar o calendário Pirelli do próximo ano. Um outro regresso a África



são o que menos importa. Gisele Bündchen, Sofia Loren (com os seus esplêndidos 71 anos) ou Jennifer Lopez foram algumas das suas últimas protagonistas. Um fenómeno tão popular e imitado que *L'Osservatore Romano*, jornal do Vaticano, indica como expressão tangível «a ditadura do

consumismo». Tal como se leioam temeridades no eBay. Camilla Johnson-Hill, chefe de produção, revela as instruções prévias para o casting: «Este ano, a primeira regra não escrita era 'proibido pêlos púbicos'. Queríamos ter no calendário a sua expressão mais adulta, menos ambígua.

Em conclusão: que fosse evidente que as raparigas são maiores de idade». As veteranas Daria Werbowy, de 24 anos; Rianne Ten Haken, de 22, ou Lara Stone, de 24, estão entre as modelos escolhidas. Segunda premissa: o factor medo. «Peter quis mostrar sofrimento, medo pela natureza. E incentivou

Mariacarla Boscono [de 27 anos], aterrada pelos crocodilos, a mergulhar na lagoa. A Isabeli Fontana [de 24 anos] colocou-lhe um enorme insecto na cara. Ficaram bem, acreditem. Com Kate, a ideia era encher-lhe a cara de sangue e colocar a sua cabeça sob a pata de um elefante. Que pena não ter vindo, não é?»

Ao pessoal da segurança não importa que falte Moss, eles estão muito felizes: a escultural Lara Stone, veste uma tanga e um macaco de rede que deixa ver tudo à transparência. Sobem-na a uma árvore convenientemente destruída por uma manada de revoltados paquidermes. Randall – assim chamam por aqui ao chefe de tudo isto – dá umas laranjas a Rianne, explica-lhe como se dá de comer a um elefante, e a modelo sobe pelo tronco com uns sapatos de saltos muito altos de Giuseppe Zanotti. Beard preocupa-se: «Fora com os sapatos! A fotografia funcionará igualmente bem». Se a imagem já é surrealista só por si (duas dominatrix góticas entre os ramos alimentando duas bestas quais King Kong), agora acontece que os pobres bichos preferem os peitos às laranjas e não conseguem ter a tromba quieta. E por acaso, Beard fotografa tudo.

No dia seguinte, Nejma Khanum, casada com o artista há 33 anos, grava em vídeo a partir da nossa margem do rio. Na outra, de máquina em riste e descalço, Beard mergulha na água. Alguém pergunta à mulher: «Não tem medo de apanhar alguma doença?» «Não, já teve paludismo e coisas do género, está acostumado», resigna-se. Nisto, aparece a autêntica pin-up do calendário, a elefanta Cathy, de 41 anos, com umas quantas toneladas e vários filmes nas costas – «desde Disney até Clint Eastwood, foram tantos os que filmaram aqui», afirma alguém com cara de quem sabe do que fala. Quase despedidas, Rianne e Lara Stone esfregam a pele com a água fluorescente da lagoa. Não há nada de erótico na cena. Cathy é também lavada para depois ser untada com areia e barro. Silêncio... e acção: as

Nómada

PESSOAS
COM MUNDO

duas modelos simulam que correm sem saírem do sítio.

A besta, claro, tem que simular que as persegue. Randall e o resto da equipa rompem o silêncio:

«Caaaathy, sacode-te!». E é isto, 20 vezes. O paquiderme, a metro e meio das raparigas e com ar de mau humor, entra numa espécie de transe, acelera, agita violentamente o pó do corpo ao mesmo tempo que balanceia as suas enormes presas de um lado para o outro e levanta uma poeirada que atinge o gerador eléctrico. A alguns de nós aperta-se o coração. «Com Cathy não há perigo», observa Khanum. As modelos, pelo contrário, estão divertidíssimas. Não contentes com o repetir o ritual quatro vezes, decidem convidar um segundo elefante devastador, a fêmea também, para

WARHOL CHAMOU-LHE UM TARZAN MODERNO QUE PINTA COM O SEU SANGUE

«acentuar a sensação de perigo. Visualmente, claro; assim parecem uma manada». Mas desta vez nada de simulações. «É uma metáfora da poluição...», esclarece a mulher de Beard, «eles que se sacudam». À sexta, Lara Stone tropeça e decidem dar a acção como boa.

«Foi tudo razoavelmente seguro. Está bem, admito que corremos

algum risco, mas mínimo». Quem assim se expressa é o curioso e muito napolitano director criativo da Pirelli, envolvido em mil batalhas, Gioacchino del Balzo. «O segredo está em dar liberdade aos fotógrafos. Sempre dentro das fronteiras do senso comum». Del Balzo lida há décadas com os mestres: Richard Avedon, Herb Ritts, Annie Liebovitz..., os mais geniais e por vezes difíceis retratistas da história. O de hoje deve ter-lhe parecido uma brincadeira de crianças. «Nunca tivemos problemas para conseguir os fotógrafos e modelos que queremos», gaba-se. E em toda esta confusão, quem tem a última palavra? «Os fotógrafos. A Pirelli não impõe nada. Isto não é publicidade. Aqui as únicas

restrições são as impostas pelo formato do calendário.» É fácil pressupor um orçamento astronómico. E também que Del Bazo nada dirá a este respeito. «Que obstinação tem toda a gente com os números! Vá, tome nota: entre 10 000 e 20 000 dólares por cada rapariga, seja quem for. Sim: isso inclui a Kate Moss.» Qualquer pessoa neste negócio sabe que o caché publicitário de uma destas supermodelos pode ser seis vezes superior, mas claro, o calendário Pirelli não é um trabalho qualquer. «Os fotógrafos», continua, «cobram entre meio e um milhão de dólares. O total da produção, sem contar com os gastos de impressão, pode ultrapassar os dois milhões e meio. Se assim não fosse não poderíamos contar com os melhores». Beard está emocionado. «Nunca pensei que pudéssemos

fazer tudo o que fizemos esta semana». E senta-se a desenhar um desses famosos diários (este verá a luz em Novembro) enquanto alguém lembra aquele rapaz bonito, rico e saudável das fotos a preto e branco; o

mesmo que, muito jovem, aterrou nestas paragens obcecado por conhecer Karen Blixen, autora de *África Minha*, e que acabou forjando para si mesmo uma lenda retratando «o stress e a densidade» deste continente. «Dantes era tão romântico e tão puro...», lamenta a sua mulher. «Com o tempo tornou-se um cínico.» Então, que o Google conserve a memória: «Beard é uma das pessoas mais fascinantes do mundo. Um Tarzan moderno que se automutila e pinta com o seu sangue. (...) Sem dúvida, um dos homens mais perfeitos que conheci», descrevia assim um tal Andy Warhol. w

© Exclusivo El País Semanc

PERFIL

Vida cheia

Neto de grandes milionários americanos, Peter Beard podia ter sido apenas mais um membro bem-comportado da elite dos EUA. E nos anos de juventude, tudo indicava que nada o afastaria do caminho mais tradicional, a não ser a sua paixão pelas artes, que o levou a trocar a medicina por uma licenciatura em História de Arte, em Yale (obviamente...). Mas tudo mudou quando leu *África Minha*, de Karen Blixen. Pouco depois de fechar o livro, mudou-se para o Quênia, tornou-se amigo da escritora e, durante anos, empreendeu um trabalho artístico – unindo fotografia, colagem e artes gráficas – sobre o continente africano e a extinção das espécies. Conhecido como fotógrafo da vida selvagem, dividiu durante muito tempo esse estatuto com o de inveterado *playboy*, que ajudou a tornar famosas as noites no Studio 54, de Nova Iorque. As suas colaborações artísticas com Truman Capote, Andy Warhol e Francis Bacon, entre outros, ajudaram a cimentar a lenda.



Peter Beard sempre foi íntimo da «aristocracia» americana: com Lou Reed e Jacqueline Onassis



Com a modelo Cheryl Tiehn